



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ADDIEL PEREZ MARTIN

MELHORAS NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA: AÇÕES EDUCATIVAS.

SÃO PAULO
2018

ADDIEL PEREZ MARTIN

MELHORAS NA ATENÇÃO AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
SISTÊMICA: AÇÕES EDUCATIVAS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DANIELLE ABDEL MASSIH PIO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida segundo as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010).

A HAS é a mais prevalente doença vascular no mundo e o mais potente fator de risco para doenças cerebrovasculares. É responsável por 25 e 40% da etiologia multifatorial da cardiopatia isquêmica e dos acidentes vasculares cerebrais, respectivamente. (PASSOS; ASSIS; BARRETO, 2006).

No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 33% dos óbitos com causas conhecidas. Vários estudos epidemiológicos e ensaios clínicos já demonstraram a drástica redução da morbimortalidade cardiovascular com o tratamento da HAS. (PASSOS; ASSIS; BARRETO, 2006).

Em diferentes estudos realizados pode-se evidenciar que, com o tratamento correto da doença, muitos riscos e complicações podem ser prevenidos. Tendo um papel muito importante as orientações dos profissionais da saúde para os usuários que apresentam a doença (JARDIM et al., 2007).

Desse modo, o seguinte projeto tem como proposta mudanças nos hábitos de vida dos pacientes hipertensos, aplicando ações de educação em saúde que permitam melhorar a qualidade de vida deles e planejar estratégias de trabalho que permitam diminuir a incidência de complicações secundárias da doença.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: a Reduzir as complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com a implementação de melhoras na atenção aos portadores da doença.

Objetivos Específicos:

- * Trabalhar os conhecimentos sobre a HAS com a equipe e com a população;
- * Implementar ações de orientação, individuais e coletivas para pacientes com HAS;
- * Realizar busca ativa de pacientes para participação no cuidado;
- * Ampliar estratégias de educação em saúde, conforme avaliação do processo.

Método

Local: Unidade de Saúde da Família, ESF Santa Lucia. Município Charqueada, SP

Público-Alvo: Pacientes na faixa etária compreendida entre 45-60 anos, com a doença .

Participantes daa equipe: Equipe de referência da USF, NASF, Psicólogo do CAPS, Dentista.

Ações

1-Realizar levantamento para identificação e registro de usuários com HAS na população maior de 45 anos.

2-Ampliação dos conhecimento da equipe de saúde a respeito da doença e sobre a correta aferição da pressão arterial, a través de aulas e outras estratégias educacionais;

3- Monitoramento da aparição das complicações secundárias ao HAS na população acompanhada através da consulta e exame físico.

4-Estímulo a incorporação dos pacientes ao grupo de hipertensos, no sentido de facilitar orientação adequada sobre prevenção, tratamento e reabilitação das complicações.

5-Realizacao de palestra sobre temas de interesses como cardiopatia isquêmica, dieta saudável, sedentarismo, obesidade, hábitos nocivos como álcool e cigarros.

Avaliação e monitoramento:

A final do projeto todos os procedimentos realizados e os resultados obtidos na ESF serão avaliados e feito um relatório. Serão observados os controles dos Hipertensos e a adesão às medidas preventivas. As palestras serão realizadas a cada 15 dias e ao final de cada mês, com uma reunião coletiva entre todos os participantes para discutir e analisar o trabalho realizado.

Resultados Esperados

O projeto de intervenção poderá melhorar a qualidade dos atendimentos e da vida dos pacientes com HAS. Qualificará ainda mais os conhecimentos da equipe sobre a doença e seu controle. Procurará favorecer mudanças nos hábitos de vida dos pacientes, evitando complicações secundárias à HAS.

Referências

JARDIM, P. C. B. V. et al. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 88, n. 4, p. 452-457, Abr. 2007. ISSN 0066-782X.

PASSOS, V. M. de A.; ASSIS, T. D.; BARRETO, S. M. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacionalHypertension in Brazil: estimates from population-based prevalence studies.**Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 15, n. 1, p. 35-45, mar. 2006 . Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA/ Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**, v. 25, n. 1, supl.1, p. 1-51, 2010.